

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS ITAQUI  
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA**

**CHARLISE TRINDADE MOIANO**

**UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL**

**Itaqui  
2024**

**CHARLISE TRINDADE MOIANO**

**UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientadora: Sandra Regina Coracini

Coorientadora: Larissa Conceição dos Santos

**Itaqui**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M712e Moiano, Charlise Trindade  
UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NO RIO GRANDE DO SUL / Charlise  
Trindade Moiano.  
37 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA,  
2024.  
"Orientação: Sandra Regina Coracini".  
  
1. Comunicação Organizacional. 2. Relações Públicas. 3.  
Ciência Sociais. 4. Política e Comunicação. I. Título.

**CHARLISE TRINDADE MOIANO**

**UM ESTUDO SOBRE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 10 de julho de 2024

Banca examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Regina Coracini  
Orientadora  
(UNIPAMPA )

---

Prof. Dr. Charles Quevedo Carpes  
(UNIPAMPA)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Laura Possani  
(UNIPAMPA)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois esteve e está comigo em qualquer momento me dando força para superar os desafios. Agradeço aos meus pais e demais familiares pelo incentivo a continuar.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Sandra Coracini, que durante este semestre contribuiu com todo acompanhamento necessário para a elaboração deste trabalho. A minha coorientadora Prof.<sup>a</sup> Larissa Conceição dos Santos, por acreditar em mim e me convidar para fazer parte de seu projeto, e também me orientar no tcc.

A todos os professores do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Unipampa campus Itaqui, e demais cursos que me permitiram estar concluindo esta etapa. Aos professores do curso de Relações Públicas da Unipampa campus São Borja, a qual fui muito bem acolhida e pude ampliar os meus conhecimentos.

Aos meus colegas, em que compartilhei ensinamentos e momentos felizes. Em especial a Luana Caroline Vargas, pelo apoio e incentivo que foram muito importantes. E a todos que apoiaram e torceram por mim durante todo esse tempo.

## RESUMO

A Comunicação Organizacional é um ramo das Relações Públicas que desenvolve estudos sobre como dar suporte aos processos comunicativos para que a condução de tarefas em uma instituição possa promover motivação, cooperação e satisfação entre os envolvidos, além de outros objetivos. Este trabalho discorre sobre as Relações Públicas e sua constituição como Ciências Humanas ao definir o que seja na ciência por meio de uma revisão bibliográfica para abordar a origem e a trajetória da Comunicação Organizacional. Ao averiguar, por meio de levantamento nos sites de cada uma das universidades do Rio Grande do Sul que oferecem o curso superior de Relações Públicas, este trabalho também busca quantificar pesquisadores e perceber quais temáticas são abordadas em projetos sobre Comunicação Organizacional, analisando o que é desenvolvido e quão relevante são essas análises. Ao final da pesquisa, pretendeu-se colaborar com estudos sobre a Comunicação Organizacional e com o projeto de pesquisa da professora pesquisadora Dra. Larissa Conceição, do Curso de Relações Públicas da Unipampa de São Borja, intitulado Mapeamento e Caracterização das Pesquisas em Comunicação Organizacional no Brasil: a influência das Instituições de Ensino Superior gaúchas e as contribuições científicas das investigações desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Os resultados do estudo indicam que as pesquisas são mais voltadas às empresas e tomadas de decisões estratégicas, numa adaptação ao mercado.

Palavras-Chave: Comunicação Organizacional; Relações Públicas; Ciência Sociais; Política e Comunicação

## **ABSTRACT**

This work discusses Public Relations and its constitution as Human Sciences, more specifically; it seeks to investigate how the study of Organizational Communication occurs in Higher Education Institutions in Rio Grande do Sul. Organizational Communication is a branch of Public Relations that develops studies on how to support communicative processes so that carrying out tasks in an institution can promote motivation, cooperation and satisfaction among those involved, besides other objectives. This research seeks to conceptualize what Public Relations is in science through a bibliographical review and to address the origin and trajectory of Organizational Communication. The work was carried out on the websites of the universities in Rio Grande do Sul, Brazil, which offer a Public Relations degree course. It aimed to quantify and understand which themes are addressed in projects on Organizational Communication developed by scholars in the field. Besides collaborating with studies based on Organizational Communication, it also aims to collaborate with the research project of Professor Dr. Larissa Conceição and her studies on mapping and characterization of Organizational Communication research in universities of Rio Grande do Sul, Brazil. The results of the study indicate that the research in the state of Rio Grande do Sul is focused much more at companies and strategic decision-making, adapting to the present market.

Key Words: Organizational Communication; Public Relations; Social Science; Politics and Communication.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A ORIGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO MUNDO E NO BRASIL .....</b>	<b>11</b>
	<b>2.1 O contexto brasileiro e a oficialização da profissão .....</b>	<b>12</b>
	<b>2.2. A Evolução da comunicação organizacional no Brasil .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por ser aluna do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, da Unipampa-Campus Itaqui, no qual é possível conhecer várias áreas de estudo e identificar na qual melhor me encaixo, conseqüentemente, aproveitei, por todo o período de minha graduação, cada oportunidade para descobrir novas vocações. Conheci um pouco de cada área por meio de aulas e eventos disponíveis para a comunidade acadêmica. Em 2022, surgiu a oportunidade de matrícula para um componente no curso de Relações Públicas na Unipampa campus São Borja, durante o período de férias. No semestre seguinte, continuei com os componentes de Relações Públicas através da mobilidade acadêmica, foi então que conheci a professora Dra. Larissa dos Santos, a qual me apresentou seu projeto de pesquisa sobre Comunicação Organizacional e me convidou para ser sua bolsista. Depois de me inteirar melhor sobre o assunto, decidi aceitar o convite de bolsista o que me fez, conseqüentemente, gostar da temática e abordá-lo no meu Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de ter mais conhecimento e colaborar com o projeto da professora pesquisadora, intitulado “O Mapeamento e Caracterização das Pesquisas em Comunicação Organizacional no Brasil.

A proposta da professora pesquisadora tem o objetivo de averiguar concepções teóricas e paradigmas abordados em pesquisas brasileiras no campo da Comunicação Organizacional, elaborando uma matriz metodológica para identificar essas concepções com base em pesquisas reconhecidas e aceitas a nível nacional e internacional. Para isso, é necessária uma análise detalhada do cenário brasileiro, a fim de retratar possibilidades e limitações da meta-classificação, a partir de um olhar crítico e reflexivo pode-se observar como abordagens internacionais se refletem, ou não, na realidade das investigações no nosso país.

Portanto, o questionamento inicial deste trabalho propõe saber como vem se desenvolvendo a área de pesquisa em Comunicação Organizacional no estado do Rio Grande do Sul. O recorte de pesquisa se concentra no Estado do Rio Grande do Sul porque o projeto que ensejou este trabalho está em sua fase inicial no próprio estado e, posteriormente, será expandido aos outros estados brasileiros. Dessa forma, este trabalho se justifica ao contribuir para o projeto de pesquisa supracitado, também a partir da minha curiosidade pelo tema de pesquisa, já que houve o interesse em continuar os meus estudos de graduação no campo das Relações Públicas. Mais especificamente, no que concerne a este estudo de conclusão de curso, além de contemplar objetivos do projeto supracitado, tais como: mapear pesquisadores

de cursos de Relações Públicas nas universidades do estado do Rio Grande do Sul que estudam a Comunicação Organizacional e identificar suas linhas de pesquisa, pretende estudar o papel da Comunicação Organizacional nas Relações Públicas.

Para abarcar os objetivos desta pesquisa, no capítulo 2, discorro sobre os primórdios das Relações Públicas no mundo e no Brasil, depois, no capítulo 3, falo sobre a evolução e o processo de desenvolvimento e do reconhecimento da Comunicação Organizacional nas Relações Públicas. No capítulo 4, apresento os resultados da pesquisa. Por fim, no capítulo 5, são expostas as considerações finais seguidas das referências utilizadas para a pesquisa teórica.

## **2 A ORIGEM E O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO MUNDO E NO BRASIL**

A história das Relações Públicas (RPs) inicia a partir do movimento iluminista<sup>1</sup> (séc. XVIII) e, primeiramente, foi direcionada à política, mobilizações que estão constantemente ligadas à opinião pública e a sua discussão na sociedade civil sobre os percursos democráticos, ou não, dos governos no mundo de forma geral. Para que se estabeleça uma democracia e, conseqüentemente, o fortalecimento da sociedade civil é de grande importância haver diálogo e consenso entre os participantes de determinado contexto social. Isso proporcionou que as RPs tenham o seu lugar de destaque, consolidando, a partir do século XX, como atividade profissional. Pinho (2008) diz que o surgimento das RPs como profissão a torna “extremamente importante para entender a evolução conceitual, a fundamentação ética, os pressupostos teóricos e os paradigmas dessa profissão desde a sua origem até os nossos dias” (p.23).

Por ser um termo muito amplo, há várias definições para as Relações Públicas, em diversas áreas do mundo existem estudiosos, professores, pesquisadores deste ramo. Nos Estados Unidos, em 1952, foram catalogadas algumas definições, por Gilbert Delcros, para a revista “*Vente et Publicité*”, mas nenhuma que determinasse completamente o que seja o termo. Percebe-se que o termo “Relações Públicas” gera grande confusão entre seus pensadores, visto que é uma expressão de vários significados, apesar de já ter um histórico de pesquisas, sua definição ainda não é bem declarada. No campo popular: “É a ciência de servir aos outros com um sorriso e palavras repletas da mais sincera cordialidade” (Andrade, 1993, p.31). Griswold (1993, p. 33) conceitua as Relações Públicas como uma “função administrativa por meio da qual se avaliam as atitudes públicas, se identificam as diretrizes e os procedimentos de um indivíduo ou de uma organização [...]”.

Os Estados Unidos tiveram grande influência no desenvolvimento da área colaborando para a ampla literatura das Relações Públicas. Ivy Lee (1877-1934), jornalista e considerado fundador das Relações Públicas modernas, se tornou conhecido por se dedicar as maiores empresas no país no início do século XX, mas também por seu trabalho com o regime nazista.

---

<sup>1</sup> Iluminismo foi um movimento filosófico que surgiu entre o século XVII e início do século XVIII. Esses homens acreditavam que a razão era a única forma de se chegar ao conhecimento e de se construir uma sociedade mais justa. Para eles a razão era a luz da humanidade, a luz que iluminaria os homens; daí o nome iluminismo (Maia, 1999, p. 215).

O período de 1903 a 1914 foi marcado pela campanha contra o *Big Business* americano e o surgimento dos *muckrakers* (exploradores de escândalos) que por meio de artigos, reportagens e revistas, as corrupções do país foram expostas, revelando artimanhas utilizadas pelas grandes empresas para atingir seus adversários inferiores.

De acordo com Andrade (1993, p. 36), o chefe do Departamento de Administração Pública da Universidade de Exeter, na Grã-Bretanha, L. C. Hill, publica o primeiro conceito inglês de Relações Públicas: “São o instrumento para promover esse intangível capaz de desenvolver uma filosofia propícia aos objetivos magnos da administração de uma empresa”. O Instituto Britânico de Relações Públicas assim define: “Relações Públicas são o esforço deliberado, planejado e permanente para estabelecer mútua compreensão entre uma organização e seu público”. Percebe-se que os profissionais ingleses apresentaram uma definição conceitual e não expositiva, mas que exige, para sua exata compreensão, conhecimento da noção de público (Andrade, 1993).

Por outro lado, na Noruega, define-se por: “A atividade de Relações Públicas é um esforço planejado e sistemático para ajudar as pessoas a compreenderem as possibilidades próximas e para fornecer-lhes uma motivação para fazer uso sensível daquelas possibilidades” (Schieldrop, 1993, p. 38). Na França, o conceito de Relações Públicas, segundo o Código dos Conselheiros de Relações Públicas da Associação Francesa de Relações Públicas (AFREP), é: “Chamamos de Relações Públicas as atividades desenvolvidas por um grupo, tendo em vista estabelecer e manter as boas relações entre os membros do grupo e entre os grupos e os diferentes setores da opinião pública”. O pesquisador, Youtchouk, da Academia de Ciências da antiga URSS, defendia que as Relações Públicas são compreendidas em largos termos, elas “representam relações entre classes e pessoas que vivem no ramo da economia, da ciência, tecnologia, entre outros” (Youtchouk, 1993, p. 38).

A partir da conceituação de forma geral do que seja Relações Públicas, interessa a este trabalho o contexto brasileiro, que será melhor descrito abaixo.

## **2.1 O contexto brasileiro e a oficialização da profissão**

As práticas da profissão de Relações Públicas no Brasil tiveram início no Brasil no ano de 1914, por meio de uma empresa canadense de eletricidade, *The São Paulo Tramway Light and Power Company Limited*, hoje Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S.A., que criou o primeiro departamento na área e, Eduardo Pinheiro Lobo foi nomeado como patrono

da profissão no país. A partir deste acontecido, o termo Relações Públicas foi sendo mais reconhecido e presente na sociedade brasileira (Tavares, 2023; Silva, 2010).

As Relações Públicas é uma profissão oficializada no Brasil desde 11 de dezembro de 1967, pela Lei nº 5.377, regulamentada e aprovada em 1967 e tornou-se a atividade privativa dos bacharéis em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas. Pesquisadores da área vêm buscando ao longo das últimas duas décadas o que seja relacionamento na concepção das Relações Públicas.

Sobre uma das definições brasileiras:

“Relações Públicas, como função administrativa, é o procedimento mediante o qual determinada empresa procura deliberadamente criar em seu favor um crédito de confiança e estima na respectiva clientela, contra o qual pode sacar o proveito, tanto de seu programa de trabalho, como de seus interesses institucionais” (Silva, 1993, p. 39).

De acordo com Silva (1993), o objetivo das Relações Públicas é conquistar o público em geral e as respectivas clientelas. Já o professor de jornalismo da Universidade Católica do Rio de Janeiro e diretor do Departamento de Relações Públicas de “O Globo” Walter Ramos Poyares, diz que: “Relações Públicas são o método de integrar na opinião católica conceitos favoráveis relativos a uma pessoa ou instituição” (Poyares, 1993, p. 39). Também explica que as Relações Públicas representam um setor dentro da ciência das relações humanas, e como técnica, elas são subsidiárias da propaganda, embora sua importância se exceda à sua matriz.

Uma definição oficial vem da Associação Brasileira de Relações Públicas, estabelecida por uma assembleia geral desta entidade:

“Entende-se por Relações Públicas o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo da alta administração, para estabelecer e manter uma compreensão mútua entre uma organização, pública ou privada, e seu pessoal, assim como entre essa organização e todos os grupos aos quais está ligada, direta ou indiretamente” (Andrade, 1993, p.41).

Nessa definição se reflete o entendimento entre organização e seus variados públicos, bem como a função de gestão característica das relações públicas. Outro fato interessante é analisar as atividades relacionadas à administração de empresas públicas ou privadas.

Em 1980, Simões (1995, p. 42) apresentou uma teoria apoiada em uma série de conclusões lógicas e definiu Relações Públicas como “o exercício da administração da função política organizacional, enfocado através do processo de comunicação da organização com seus públicos”. Em sua obra, considerava as Relações Públicas uma ciência, que inclui “o

conhecimento científico que explica, prevê e controla o exercício de poder no sistema de organização-públicos”. Para ele, as Relações Públicas consistem em uma atividade científica com o objetivo de lidar com conflitos entre os públicos e as organizações.

Na visão de França (2003, p. 149) “[...] não se trata de qualquer tipo de relação, mas de relacionamentos estratégicos com públicos específicos”, ou seja, a comunicação em organizações públicas e privadas. Com isso, pode-se dizer que as Relações Públicas é um ramo da comunicação que promove, por meio de relacionamentos, a interação de uma organização com grupos que a influenciam e/ou são influenciados por suas políticas e ações, seja no âmbito público ou privado.

No que se refere ao profissional de Relações Públicas pode-se dizer que realiza assessoria e consultoria no âmbito de empresas privadas e públicas, opera no setor de planejamento e execução de eventos e promoções, em pesquisas de opinião pública e de mercado e no planejamento de projetos de comunicação interna e externa para organizações de forma geral.

O caso específico de como ocorreu a valorização da Comunicação Organizacional no Brasil é apresentado no capítulo seguinte.

## **2.2. A Evolução da comunicação organizacional no Brasil**

De acordo com Scroferneker (2011), com a consolidação da República no Brasil, em 1985, as instituições passaram a entender a importância de serem transparentes e que as suas relações com a sociedade deveriam ser democráticas. Foi então que na década de 90 a Comunicação Organizacional tornou-se mais estratégica a partir de um movimento de reestruturação produtiva na qual se incorporou processos de planejamento para aprimorar políticas de relacionamento das empresas com seus públicos de interesse. O autor diz que a partir dessa nova abordagem, a comunicação empresarial se aprimorou, deixou ser um conjunto de atividades desenvolvidas de maneira fragmentada e constitui um processo integrado, um conjunto de atividades que orienta o relacionamento da empresa com todo seu público de interesses (Scroferneker, 2011).

Essas atividades são interações comunicativas internas e externas de determinada empresa, que acontecem por meio de uma rede intrincada chamada de Comunicação Organizacional, ou seja, um conjunto de ações, estratégias e planos para estabelecer relação permanente e sistemática com todos os públicos envolvidos no processo (Bueno, 2009). Isso compreende “[...] a adoção, por parte das organizações, de uma filosofia de comunicação

integrada e da não fragmentação dessa comunicação” (Kunsch, 2008, p.114). Para Bueno (2009), “a comunicação integrada [...] é percebida pelo mercado apenas como um somatório de esforços de comunicação para atender objetivos específicos” (p. 126).

Pode-se observar que a Comunicação Organizacional cresceu muito ao longo dos séculos e já é considerada um campo acadêmico de múltiplas perspectivas. Diferentemente do passado, em que a área da administração era frequente na pesquisa e na literatura. Os estudos de Comunicação Organizacional surgiram nos Estados Unidos, país com maior tradição em pesquisa e produção científica e maior número de pós-graduação, dessa forma possui vasta literatura nesta área. A Comunicação Organizacional existe em vários campos do saber, como alguns deles: Administração, Sociologia, Psicologia, Antropologia e da Teoria da Comunicação. Os estudiosos dessas áreas foram os primeiros a desenvolverem trabalhos que anteviam preocupações com a comunicação nas organizações, podendo-se vê-los como os grandes iniciadores de um campo que hoje é considerado uma disciplina acadêmica (Oliveira; de Paula, 2005).

A Comunicação Organizacional tem o objetivo de conhecer, analisar e gerir os diversos processos de comunicação entre determinada organização e os seus interlocutores, proporcionar espaços de interação e contribuir para a construção de significados. A Comunicação Organizacional, portanto, atua para construir sentidos, dar significado e difusão às ações organizacionais; ela integra, principalmente, as estratégias de informação e de relação, utilizando fluxos informacionais e relacionais para conduzir e impulsionar o fortalecimento do conceito organizacional (Oliveira; de Paula, 2005).

O pesquisador Iasbeck (2009, p. 106) entende a Comunicação Organizacional como:

[...] o processo de produção, tratamento, recepção e retroalimentação de informações que acontecem nos ambientes organizacionais. [...] trata-se de uma intensa e imbricada rede de relacionamento que produz, transforma e consome informação.

Em 1985, Margarida Maria Krohling Kunsch defendia a sua dissertação de mestrado intitulada *O Planejamento das Relações Públicas na Comunicação Integrada das Organizações Sociais*. Segundo Kunsch (2009, p. 54-55), a Comunicação Organizacional precisa ser entendida como uma forma ampla e abrangente, um fenômeno que ocorre nas organizações com toda uma complexidade de processos, uma disciplina que estuda como se

processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações e seu contexto político, econômico e social.

O grupo de Pesquisa Comunicação no Contexto Organizacional junto ao Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) promoveu um seminário, considerando como referência ao movimento de (re) atualização no campo de estudos, pois contribuiu com novas abordagens ao propor a expressão comunicação e o paradigma relacional dialógico.

Para Oliveira e Soares (Oliveira; Soares, 2008 p. 10 *in* Scroferneker, 2011, p. 202)

“o estudo das interfaces favorece a compreensão sobre as fronteiras entre os fenômenos de comunicação e das organizações e conduz a pesquisa na área de Comunicação Organizacional além dos estudos organizacionais”.

Cavedon (2003) define a cultura organizacional como uma rede de significações que circulam dentro e fora do espaço da organização. Seus estudos são conduzidos através de três perspectivas: a integração, a diferenciação e a fragmentação. Dadas como diferenciadas, pois acima de tudo pelo grau de consenso entre seus membros de organização. A integração pressupõe que a organização como um todo tenha a mesma cultura. Por outro lado, a diferenciação concentra-se mais nas diferenças que existem entre os vários grupos que compõem a organização. Já a fragmentação, consiste em constatar que o que realmente existe em termos de cultura organizacional são os valores que são temporariamente compartilhados com os diferentes indivíduos que trabalham na organização (Cavedon; Fachin 2002, p.62).

Jablin (*apud* Pozo Lite, 1997, p. 27) determina a primeira fase dos estudos sobre comunicação organizacional como “a era da informação”, visto que para obter uma boa produção no trabalho é preciso desenvolver a interação entre a organização e os colaboradores e/ou interfaces de troca. Nas zonas de interface pode ocorrer maior permeabilidade entre as práticas (relações públicas, jornalismo e publicidade) e outras áreas do conhecimento presentes na organização, formando uma rede interdisciplinar.

Braga (2004) diz que estudar o campo da comunicação à luz das interfaces é um caminho possível, mas acrescenta que são áreas de tensão justamente porque se cruzam diferentes saberes, nas quais se articulam constantemente pontos de vista convergentes e divergentes, de modo que, dependendo das dificuldades e problematizações geradas, pode-se extrair e edificar conhecimentos específicos relacionados às organizações. Essa perspectiva

nos permite desembaraçar conceitos importantes sobre a comunicação por meio de exercícios conceituais aplicados, destacar esses objetos de estudo e construí-los com mais detalhes. Ao trabalhar os fluxos informacionais e relacionais nas interações, as zonas de interface podem contribuir para a construção de sentido sobre as ações da organização.

Por exemplo, a imagem a seguir, demonstra como é essa interação da comunicação organizacional que atua nas organizações e promove a interação dos subcampos:

Figura 1: Diagrama da comunicação organizacional



Fonte: Oliveira; Paula, p.22, 2005.

Com base nessa figura, podemos deduzir que a Comunicação Organizacional é a aplicação do campo da comunicação nas organizações em seus vários aspectos teóricos. No que se refere ao contexto organizacional, a comunicação torna-se um conhecimento concreto que envolve conhecimentos de outras áreas como administração, psicologia, sociologia, política, economia etc. que se efetiva através das práticas dos subcampos das Relações Públicas como: jornalismo, publicidade/propaganda e editoração de forma integrada e planejada (Oliveira; de Paula, 2005); e segue as tendências de transformação nas áreas da Tecnologia e Comunicação Digital, Cultura Organizacional Globalizada e os temas de Sustentabilidade e Responsabilidade Social, Diversidade de Inclusão etc.

Ao terminar a revisão teórica deste trabalho, a seguir é apresentada a forma como foi realizada a pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Neste estudo, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática desenvolvida no corpo do texto, as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional. Para tal, foram pesquisados artigos e livros publicados na área. Após essa primeira etapa, foram realizadas consultas em todos os sites oficiais de instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, a fim de mapear pesquisadores oriundos de cursos de Relações Públicas e desenvolvimento de projetos sobre Comunicação Organizacional.

As universidades que atualmente possuem o Curso de Relações Públicas no Rio Grande do Sul são sete: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE).

Os cursos de Relações Públicas nas seguintes instituições: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade de Santa Cruz (UNISC) foram, em um primeiro momento da pesquisa, adicionados, mas devido à extinção como cursos superiores nessas universidades, não constam neste levantamento.

Para a obtenção dos dados foram analisados projetos de pesquisa de estudiosos e pesquisadores na página online de cada curso de Relações Públicas em andamento nas universidades do RS, sobre o assunto de maior interesse deste trabalho, a Comunicação Organizacional. Se, acaso não houvesse descrição de projetos nas páginas dos cursos, a pesquisa se estendeu aos currículos cadastrados na Plataforma Lattes de cada um dos professores pesquisadores indicados nos programas dos cursos, isso para verificar se suas pesquisas iriam ao encontro da temática.

Os pesquisadores e os assuntos abordados em seus trabalhos estão mais bem descritos nos quadros na próxima sessão, bem como a análise dos resultados obtidos.

## 4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os quadros abaixo detalham a pesquisa realizada e os dados obtidos neste trabalho e estão dispostos em uma sequência de sete universidades ao total, demonstrando os pesquisadores de cada uma das instituições que possuem o Curso de Relações Públicas e os assuntos desenvolvidos em projetos de pesquisas e/ou grupo de pesquisa sobre Comunicação Organizacional.

### 4.1 Cursos de Relações Públicas e/ou Similares no Rio Grande do Sul: Pesquisadores e seus estudos em Comunicação Organizacional.

A disposição dos quadros segue a seguinte ordem: 1.Unipampa; 2. PUCRS; 3. UNISINOS; 4. UFRGS; 5. UFSM; 6. FEEVALE; 1.

#### 1. Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

A Universidade Federal do Pampa é uma universidade pública, com curso de Relações Públicas desde 2010, em modalidade presencial no campus São Borja, grau de bacharelado, curso noturno e com duração de 4 anos.

Site: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/relacoespublicas/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

#### Quadro 1: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da Unipampa.

Pesquisador	Formação	Ano	Pesquisa
Larissa Conceição dos Santos CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3992717755933028">http://lattes.cnpq.br/3992717755933028</a> Acesso em: 21 jun. 2024.	Pós-Doutorado. em Ciências Sociais Aplicadas	2023 -Atual	Mapeamento e caracterização das pesquisas em Comunicação organizacional no Brasil: a influência das IES gaúchas e as contribuições científicas das investigações desenvolvidas no Rio Grande do Sul.

		2022 -Atual	Levantamento e caracterização das abordagens em Comunicação organizacional no Brasil
		2022 -Atual	A produção científica brasileira em Comunicação Organizacional e Relações Públicas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no período de 2010-2021: paradigmas, tendências e perspectivas.
		2010 - 2011	Uma metodologia de planejamento da comunicação alinhada ao planejamento estratégico organizacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

## **Quadro 2: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da Unipampa**

### **2. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)**

A PUCRS é uma universidade privada mantendo o curso de Comunicação Empresarial na modalidade presencial em Porto Alegre, grau tecnólogo, noturno e com duração de 5 semestres.

Site: <https://www.pucrs.br/grade-corpo-docente/dados-do-curso/?slug=comunicacao-empresarial>. Acesso em: 24 jun. 2024.

**Quadro 2: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Comunicação Empresarial da PUC/RS.**

<b>Pesquisador</b>	<b>Formação</b>	<b>Ano</b>	<b>Pesquisa</b>
<p><b>Aletéia Patrícia de Almeida Selonk</b></p> <p>CV Lattes:  <a href="http://lattes.cnpq.br/9119131144211912">http://lattes.cnpq.br/9119131144211912</a>. Acesso em: 24 jun. 2024.</p>	<p>Doutorado em Comunicação Social.</p>	<p>2014 - Atual</p>	<p>Projeto de investigação sobre a comunicação empresarial nas mídias sociais, a partir do caso da Dell e do seu canal no YouTube para pós-vendas.</p>
<p><b>Cleusa Maria Andrade Scroferneker</b></p> <p>CV Lattes:  <a href="http://lattes.cnpq.br/4838297393852726">http://lattes.cnpq.br/4838297393852726</a>. Acesso em 24 jun. 2024.</p>	<p>Doutorado em Ciências da Comunicação.</p>	<p>2019-2021</p>	<p>Desenvolvimento do site do Grupo de Pesquisa em Estudos Avançados em Comunicação Organizacional - GEACOR/CNP (2019 -2021)</p>
		<p>2018 - 2021</p>	<p>As ouvidorias virtuais (re) significadas em organizações brasileiras: proposição de metodologias de análise dos diálogos nas mídias sociais.</p>
		<p>2015-2018</p>	<p>O Estado da Arte da Comunicação Organizacional: a (des) construção do conhecimento nos Programas de Pós-Graduação.</p>
		<p>2004 - 2005</p>	<p>(Re) Posicionando a Comunicação nas organizações.</p>

		2002 - 2002	As Políticas de Comunicação das Universidades: estudo comparativo dos sites das Universidades Brasileiras.
		2002 - 2002	As políticas de comunicação nas (e das) Universidades Gaúchas.
<p><b>Cristiane Freitas Gutfreind</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3277381991746025">http://lattes.cnpq.br/3277381991746025</a>. Acesso em: 24 jun. 2024.</p>	Doutorado em Sociologia	2009 - 2014	Mapeamento do ensino de Teoria da Comunicação em IES da região do Brasil.
<p><b>Francielle Benett Falavigna</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9980510218800823">http://lattes.cnpq.br/9980510218800823</a>. Acesso em: 24 jun. 2024.</p>	Doutorado em Comunicação Social	2023 - Atual	Dimensões Comunicacionais (possíveis) nos cursos de Bacharelado em Comunicação Organizacional Brasileiros. (tese)
		2016 - Atual	O "Estado da Arte" da Comunicação Organizacional: a (des)construção do conhecimento do conhecimento nos programas de pós-graduação

<b>Rosângela Florczak de Oliveira</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8274373059561433">http://lattes.cnpq.br/8274373059561433</a> Acesso em: 24 jun. 2024.	Doutorado em Comunicação Social.	2023 - Atual	Comunicação, crise e cultura do cuidado nas organizações
---	----------------------------------	--------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

### 3. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos é uma universidade privada em São Leopoldo/RS, com o curso de Relações Públicas desde 1972 nas modalidades presencial e atualmente também em Ensino a Distância (EaD), confere o grau bacharelado com duração de 4 anos. Site: <https://www.unisinos.br/graduacao/relacoes-publicas/sao-leopoldo>. Acesso em: 25 jun. 2024.

#### Quadro 3: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da UNISINOS

Pesquisador	Formação	Ano	Pesquisa
<b>Nadège Gonçalves Lomando</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7334458495734888">http://lattes.cnpq.br/7334458495734888</a> Acesso em: 25 jun. 2024	Mestrado em Comunicação Social.	2014	Abordagens teóricas de Relações Públicas e comunicação organizacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma universidade pública em Porto Alegre desde o ano de 1972. Confere o grau bacharelado, em modalidade presencial, com duração de 8 semestres.

Site: [http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=1490](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=1490)

Acesso em: 03 jul. 2024.

#### Quadro 4: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da UFRGS

Pesquisador	Formação	Ano	Pesquisa
Diego Wander Santos da Silva CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4030020473962819">http://lattes.cnpq.br/4030020473962819</a> Acesso em: 21 jun.2024	Doutorado em Comunicação e Informação.	2019 – 2022  2022 -Atual	Comunicação organizacional e diversidade: sentidos ofertados pela revista Exame.  Comunicação organizacional e diversidade: sentidos ofertados em sites institucionais de organizações empresariais.
<b>Fabiane Sgorla</b> CV lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3321812749840851">http://lattes.cnpq.br/3321812749840851</a> Acesso em: 21 jun. 2024	Doutorado em Ciências da Comunicação.	2017 - Atual	A Mdiatização no contexto das organizações: uma análise dos estudos que relacionam a Comunicação Organizacional e a Mdiatização.

<p><b>Helenice Carvalho</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/2721812848241589">http://lattes.cnpq.br/2721812848241589</a> Acesso em: 21 jun. 2024</p>	<p>Doutorado em Ciências da Comunicação.</p>	<p>2012 – 2014  2015 - 2015</p>	<p>Inovación y tecnologías de Información y Comunicación en la Universidad Pública: análisis comparativa  Programa Agência Experimental de Relações Públicas – 2015</p>
<p><b>Rudimar Baldissera</b> CV Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5204014695557380">http://lattes.cnpq.br/5204014695557380</a> Acesso em: 21 jun. 2024</p>	<p>Doutorado em Comunicação Social.</p>	<p>2022 – Atual  2016 – 2019  2013 - 2016  2000 - 2001</p>	<p>COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DIVERSIDADE: sentidos ofertados em sites institucionais de organizações empresariais.  Comunicação Organizacional e Sustentabilidade: sentidos de sustentabilidade acionados nos relatórios GRI-G4<sup>2</sup>  Comunicação organizacional e sustentabilidade: ethos discursivo nos sites institucionais  Comunicação organizacional: a comunicação interna da Universidade Católica de Pelotas</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>2</sup> GRI-G4: Sigla para Global Reporting Initiative (Iniciativa Global de Reporte) uma organização independente criada para auxiliar empresas, governos e outras organizações a entender e comunicar impactos relativos à sustentabilidade, onde G4 se refere à versão 4 das diretrizes.



**Quadro 5 (cont.): Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria em Frederico Westphalen**

Pesquisador	Formação	Ano	Pesquisa
<p><b>Daiane Scheid</b>            CV Lattes:  <a href="http://lattes.cnpq.br/7445040449483246">http://lattes.cnpq.br/7445040449483246</a>            Acesso em: 21/06/2024</p>	<p>Doutorado em Comunicação</p>	<p>2022 - Atual</p> <p>2022 -Atual</p> <p>2020 - 2022</p> <p>2019 - 2019</p> <p>2017 - 2019</p> <p>2015 - 2017</p>	<p>Comunicação nas/das universidades federais no contexto digital: relacionamento com a mídia e atuação dos relações-públicas.</p> <p>Insights para a comunicação organizacional: ideias para a reflexão das práticas comunicacionais.</p> <p>Cases Inspiradores: Relações Públicas e Comunicação Organizacional na Prática.</p> <p>Tendências em Comunicação Organizacional: temas emergentes no contexto das organizações.</p> <p>EstratOpédia: planejamento, pesquisa e produção em Comunicação Organizacional, Midiática e Estratégica.</p> <p>A visibilidade das organizações nas redes sociais construídas a partir do relacionamento (estratégico) com os veículos de comunicação.</p>

<p><b>Jones Machado</b></p> <p>CV Lattes:  <a href="http://lattes.cnpq.br/1685871368801507">http://lattes.cnpq.br/1685871368801507</a></p> <p>Acesso em: 21/06/2024</p>	<p>Doutorado em Comunicação</p>	<p>2022 - Atual</p> <p>2022 - Atual</p> <p>2020 - 2022</p> <p>2019 - 2020</p> <p>2017 - 2018</p> <p>2017 - 2018</p> <p>2015 - Atual</p>	<p>Insights para a comunicação organizacional: ideias para a reflexão das práticas comunicacionais.</p> <p>Comunicação nas/das Universidades Federais no contexto digital: relacionamento com a mídia e atuação dos relações-públicas.</p> <p>Cases Inspiradores: Relações Públicas E Comunicação Organizacional Na Prática.</p> <p>Tendências em Comunicação Organizacional: temas emergentes no contexto das organizações.</p> <p>Comunicação de crise em mídias digitais: estratégias comunicacionais empreendidas pelas organizações.</p> <p>EstratOpédia: planejamento, pesquisa e produção em Comunicação Organizacional, Midiática e Estratégica.</p> <p>Grupo de Pesquisa em Estratégias Midiáticas Organizacionais (EstratO).</p>
<p><b>Rafael Foletto</b></p> <p>CV Lattes:  <a href="http://lattes.cnpq.br/3596870841961616">http://lattes.cnpq.br/3596870841961616</a> Acesso em:  21/06/2024</p>	<p>Doutorado em Ciências da Comunicação</p>	<p>2024 - Atual</p>	<p>Comunicação organizacional e campanhas de saúde pública: perspectivas para o diálogo e a inclusão.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

## 6. Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE)

A FEEVALE é uma universidade privada que mantém o curso de Relações Públicas desde o ano de 1966, localizada na cidade de Novo Hamburgo, com aulas na modalidade presencial/flex (presencial e EaD), grau bacharelado, noturno e duração de 4 anos.

Site: <https://www.feevale.br/graduacao/relacoes-publicas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

### Quadro 6: Pesquisadores e Pesquisas sobre Comunicação Organizacional no Curso de Relações Públicas da FEEVALE.

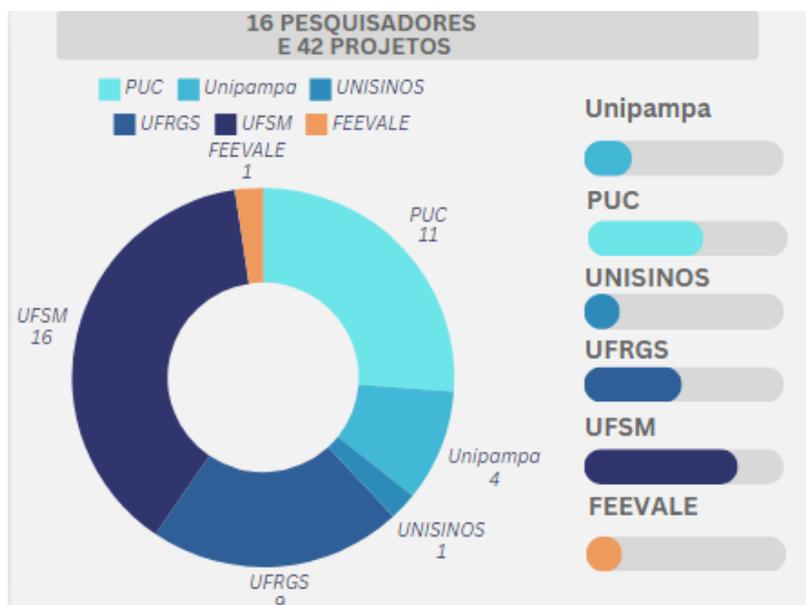
Pesquisador	Formação	Ano	Pesquisa
<b>Cristine Kaufmann</b> Cv Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9825706295598706">http://lattes.cnpq.br/9825706295598706</a> Acesso em: 26 jun. 2024.	Doutorado em Comunicação e Informação.	2013 -2015	Comunicação organizacional e sustentabilidade: ethos discursivo nos sites institucionais

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao finalizar os dados sobre os estudiosos nas universidades gaúchas que desenvolvem ou desenvolveram projetos na área de Comunicação Organizacional nos últimos anos e cumprir com o objetivo de quantificar os pesquisadores e perceber as suas temáticas de projetos de pesquisa, retorno a pergunta de pesquisa que deu origem ao trabalho: Como vem se desenvolvendo a área de pesquisa em Comunicação Organizacional no Estado do Rio Grande do Sul?

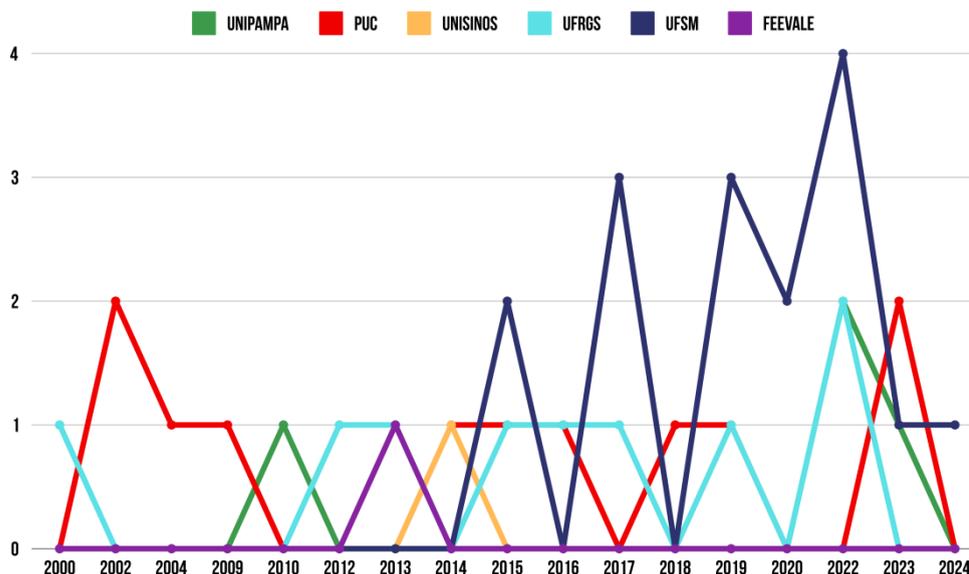
Foi possível observar um extenso histórico de projetos na área a partir do ano 2000, totalizando 16 pesquisadores e 41 projetos encontrados: Unipampa: 4; PUC/RS: 11; UNISINOS: 1; UFRGS: 9; UFSM/SM e UFSM/FW: 16; FEEVALE: 1.

**Gráfico 1: Pesquisadores e projetos sobre Comunicação Organizacional desde o ano de 2000.**



Fonte: Elaborado pela autora

**Gráfico 2: Quantitativo de projetos realizados a partir do ano 2000**



Fonte: Elaborado pela autora

Nas instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul que possuem o curso de Relações Públicas, ressaltamos quatro que mais desenvolvem projetos. Dentre estudiosos e pesquisadores, destaco a professora Dra. Cleusa Maria Andrade Scroferneker, professora da

PUC-RS como uma das pioneiras no assunto. Entre suas pesquisas, foi possível observar estudos que envolvem as redes sociais, visto que são ferramentas que passam a fazer parte do cotidiano de seus usuários, estabelecendo um diálogo importante com seus respectivos públicos. Outro assunto bastante debatido, ainda em seus trabalhos, são as políticas de comunicação das Universidades Brasileiras e gaúchas em razão de ser considerado um importante instrumento de comunicação.

A professora Dra. Larissa Conceição dos Santos, representando a Unipampa com 4 pesquisas até o momento, na área da Comunicação Organizacional, concentra seus estudos nas influências das universidades gaúchas e contribuições científicas de investigações no Estado do Rio Grande do Sul. O professor Dr. Rudimar Baldissera coordenador e líder de grupos de pesquisa na UFRGS com o tema de Comunicação Organizacional a partir dos anos 2000 até a atualidade, sua linha de pesquisa dentro deste tema é direcionada a Comunicação Organizacional e Sustentabilidade, Comunicação Organizacional e diversidade. Ambos projetos tem por objetivos refletir como a comunicação organizacional pode contribuir para a construção da noção de diversidade em perspectiva complexa de interdependência sistêmica e de compreender como o(s) discurso(s) de organizações reconhecidas como exemplares pelo Guia Exame de Diversidade/Exame é/são materializado(s) em seus sites para instituir sentidos de diversidade.

Dra. Daiane Scheid, docente da Universidade UFSM/FW, possui seis pesquisas na área, e junto ao também professor desta instituição, Dr. Jones Machado, participa de grande maioria deles, como as tendências em Comunicação Organizacional que tem o objetivo de contribuir com a disseminação de conhecimentos relativos à comunicação em contextos organizacionais. Como cases inspiradores: Relações Públicas e Comunicação Organizacional na prática tem como propósito, a publicação de cases inspiradores com objetivos de provocar um movimento de aproximação com egressos e sociedade, resultando em um material didático a ser utilizado em sala de aula, e Tendências em Comunicação Organizacional, com finalidades de contribuir com a disseminação de conhecimentos relativos à comunicação em contextos organizacionais.

Ao total são 42 pesquisas demonstrando que há uma prolífera disseminação das Relações Públicas e a Comunicação Organizacional em âmbito científico no Estado do Rio Grande do Sul que colaboram para o fortalecimento e crescimento da profissão em âmbito nacional e internacional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relações Públicas é uma profissão que cria vínculos de comunicação entre empresa, colaborador e cliente que surgiu no século XVIII, primeiramente ligada à opinião política e discussões na sociedade, e desde então sua trajetória começou a ser preenchida por pesquisadores e professores interessados neste ramo. Apesar do vasto histórico até aqui, a real definição do termo Relações Públicas ainda não pode ser decretada, visto que é uma área com diversos significados. A prática da profissão no Brasil teve início no ano de 1914, por meio de uma empresa canadense, que criou o primeiro departamento na área, a partir disso o termo Relações Públicas foi sendo mais reconhecido no país.

Foi então na década de 90, que as instituições começaram a perceber a importância da interação e transparência com a sociedade, e a Comunicação Organizacional tornou-se uma estratégia de planejamento para aprimorar o relacionamento das empresas com seus públicos. O termo Comunicação Organizacional, representa estratégias e planos para estabelecer relação permanente e sistemática com os públicos envolvidos neste meio, com o objetivo de conhecer, analisar e gerir processos de interação entre organização e receptores. Desde então, observa-se o crescimento da Comunicação Organizacional, o que no passado era mais frequente na pesquisa e na literatura, hoje é considerada um campo acadêmico.

Para melhor entender o que é e como é estudado a Comunicação Organizacional no âmbito das Relações Públicas na academia científica no ensino superior, neste trabalho foi realizado um estudo a partir de projetos de pesquisas elaborados por professores nas IES gaúchas. Com isso, podemos perceber que o assunto também avança ao longo dos tempos, a partir dos anos 2000 até os dias atuais, com diversidade de temas e estudiosos que mantêm este tema como linha de pesquisa.

Porém, é possível reparar que há a necessidade de incluir a ciência na Comunicação Organizacional como temática, um campo científico precisa ser mais explorado, em razão de ser algo importante para o desenvolvimento da profissão e das diversas universidades que oferecem o curso de Relações Públicas. Os resultados da pesquisa demonstram que os profissionais de Relações Públicas e Comunicação Organizacional no Rio Grande do Sul estão cada vez mais integrados aos processos de tomada de decisões estratégicas dentro das organizações. Isso implica que as empresas estão reconhecendo a importância de profissionais na construção e na manutenção da imagem e da reputação corporativa.

Conclui-se que o desenvolvimento da área de Relações Públicas e de Comunicação Organizacional no Rio Grande do Sul é caracterizado por uma adaptação constante às mudanças do mercado e pela incorporação de novas tecnologias e práticas inovadoras, o que tem fortalecido a posição estratégica de profissionais nas organizações. A pesquisa reforça a necessidade de um contínuo desenvolvimento teórico que acompanhe as mudanças práticas observadas na área. Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a necessidade de maior investimento em capacitação contínua e a adaptação às rápidas mudanças tecnológicas. Além disso, a pesquisa encontrou variações na aceitação e na integração dessas práticas entre diferentes setores industriais e tamanhos de empresas. Propõe-se que futuras pesquisas investiguem mais profundamente as especificidades regionais e como essas influenciam as práticas profissionais, bem como as relações entre novas tecnologias e a Comunicação Organizacional.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. São Paulo: Loyola, 1993.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa-Primeira Parte**, 2008. 2008.
- BRAGA, José L. Comunicação organizacional e relações públicas: Comunicação organizacional e relações públicas: caminhos que se cruzam, entrecruzam ou sobrepõem. **Estudos de Jornalismo e Relações Públicas**, v. 1, p. 17-27, 2005.
- BUENO. **Comunicação Empresarial, Políticas de Comunicação: Caso Fundação Luterana de Diaconia**. Santa Cruz do Sul. 2013.
- CARDOSO, Onésimo de Oliveira. Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos. **Revista de Administração Pública**, v. 40, p. 1123-1144, 2006.
- CAVEDON, **Comunicação interna, diferenciação, integração e fragmentação na cultura organizacional em uma instituição particular de ensino superior**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2015.
- CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Relações públicas para iniciantes**. Summus Editorial, 2012.
- CIENTÍFICA, Metodologia. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DA SILVA, Sandro Takeshi Munakata. Anais do 6º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero (São Paulo, SP, 5 e 6 de novembro de 2010).
- DE CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.
- DE LIMA PINHEIRO, Lidiane Santos. **A midiaticização e a circulação de sentidos em relações públicas e comunicação organizacional**. Salvador. 2019.
- DE MOURA, Cláudia Peixoto. **História das relações públicas: fragmentos da memória de uma área**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.
- FACHIN. **Comunicação interna, diferenciação, integração e fragmentação na cultura organizacional em uma instituição particular de ensino superior**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.
- FERNANDA, H. A. C. K.; PÉRSIGO, Ms Patrícia Milano. **Comunicação Empresarial, Políticas de Comunicação: Caso Fundação Luterana de Diaconia**.

FERRARI, Maria Aparecida. Relações Públicas: razões para praticá-las. **Organicom**, v. 6, n. 10-11, p. 134-141, 2009.

FRANÇA, Fábio. Subsídios para o estudo do conceito de relações públicas no Brasil. **Revista de Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: Umesp., Ano**, v. 24, p. 127-154, 2003.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. Unesp, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GONÇALVES, Gisela. Introdução à teoria das relações públicas. 2010.

GRISWOLD. **Para entender relações públicas: No Campo Erudito**. São Paulo: Loyola 1993.

IASBECK, Luiz Carlos. **A midiatização e a circulação de sentidos em relações públicas e comunicação organizacional**. Salvador. 2019.

JABLIN. ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NO BRASIL: **Metapesquisa sobre teorias, autores e escolas**. Lisboa, 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Percursos paradigmáticos e avanços epistemológicos nos estudos da comunicação organizacional**. São Paulo. Saraiva, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; LIMA, Fábria Pereira; DE OLIVEIRA SAMPAIO, Adriano. ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS. Salvador. Edufba, 2022.

LOPES, Valéria de Siqueira Castro; GRANDI, Guilherme. O valor da Comunicação Organizacional e de Relações Públicas. **Organicom**, v. 6, n. 10-11, p. 22-39, 2009.

MAIA, Raul (ed).Novo Ensino Dinâmico de Pesquisa. Sorocaba: Difusão, 1999.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Carine Fonseca Caetano de; FONSECA, Carine. Comunicação organizacional e relações públicas: caminhos que se cruzam, entrecruzam ou sobrepõem. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2005.

PINHO, Júlio. **Histórias das relações públicas: fragmentos da memória de uma área**. O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas. Porto Alegre. EdiPUCRS, 2008.

POYARES, Walter. **Para entender Relações Públicas: Definições Brasileiras**. São Paulo. Loyola, 1993.

SCHIELDROP, Edgar. B. **Para entender relações públicas: Definições Europeias**. São Paulo. Loyola, 1993.

- SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. *Perspectivas Contemporâneas da Comunicação Organizacional. Práticas Acadêmicas em Relações Públicas: processos, pesquisas e aplicações.*, 2011.
- SILVA, Benedito. **Para entender Relações Públicas: Definições Brasileiras.** São Paulo. Loyola, 1993.
- SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas e micropolítica.** Summus Editorial, 2001.
- TAVARES, MARCELO DE BARROS. Panorama das Relações Públicas no Brasil: a emergência de novos olhares sistêmicos contemporâneos. **Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas**, v. 1, n. 1, 2023.
- TEGONI, Andréia Cristina. **Comunicação interna, diferenciação, integração e fragmentação na cultura organizacional em uma instituição particular de ensino superior.** 2015. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- YOUTCHOUK. **Para entender relações públicas: Definições Europeias.** São Paulo. Loyola, 1993.